

# Por Baixo da Casca: Uma Análise de Figurino de *Orange Is The New Black*

## *Under the Orange's Skin: A Costume Design Analysis of Orange Is The New Black*

Amykata Nepomuceno<sup>1</sup>, Luís Paulo de Carvalho Piassi<sup>2</sup>

Universidade de São Paulo – USP

Escola de Artes Ciências e Humanidades

{amykata.nepomuceno@gmail.com, lppiassi@usp.br}

**Resumo.** Este trabalho tem como objetivo fazer uma análise do Figurino da premiada série televisiva americana *Orange Is The New Black*, de modo a observar o que o figurino de determinadas personagens, durante seus flashbacks, diz sobre sua personalidade, seu estilo de vida e contextos sociais antes do encarceramento, além de apontar formas como estas características pessoais podem transparecer no restritivo e regulamentado vestuário da prisão, por meio de escolhas de peças, contrabandos ou pequenas alterações nos uniformes. Por estar ainda inconclusa até a data da confecção deste artigo, com ao menos mais uma temporada já encomendada por seus produtores, serão analisadas apenas as três temporadas disponibilizadas para o público até então.

**Palavras-chave:** *Orange Is The New Black*; Figurino; Jenn Rogien; Uniformes.

**Abstract.** *This article intends to analyze the costume design of the award-winning television show Orange Is The New Black, observing what some character's wardrobe during their flashback scenes tells us about their personalities, lifestyles and social backgrounds, and also to observe how these personal characteristics, transcend into prison's restricted and regulated attire, by means of garment choices, contraband or small alterations in their uniforms. Since the show is still running, to the date of this work's confection, with at least one other season in the making, I will analyze only the three available seasons.*

**Keywords:** *Orange Is the New Black*; Costume Design; Jenn Rogien; Uniforms.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Têxtil e Moda pela Universidade de São Paulo.

<sup>2</sup> Docente do programa de pós-graduação em Estudos Culturais da Escola de Artes, Ciências e Humanidades.

## 1. Introdução

### O Figurino na Construção da Personagem

O Figurino engloba todas as roupas, acessórios, bem como cabelo e maquiagem, usados pelas personagens em uma produção teatral, cinematográfica, televisiva ou, ainda, espetáculo de dança, de circo, etc. Porém, mais do que cumprir a simples função de vestir, o figurino é um meio de comunicar ao espectador uma miríade de informações sobre a personagem: ocupação, status, classe social, idade e até mesmo sua personalidade ou estado emocional. Ele é encarregado também de, junto ao cenário, situar o enredo, indicando a época e o local em que a história se passa.

Isto é possível porque a roupa não é apenas roupa, indumentária, mas também símbolo. Simili e Vasques (2014, p.90) afirmam que o vestuário é visto “como um elemento que auxilia na construção das relações sociais, normas e condutas” estando “sujeito a códigos específicos referentes ao período e ao grupo social, bem como a sua forma de utilização”. O espectador que tiver em seu repertório esses códigos é capaz, então, de desvendar uma gama de informações sobre seu portador.

Iglecio e Italiano (2008, p. 2) baseadas em Lurie (1977), caracterizam o vestir como “uma forma de linguagem própria, uma forma de comunicação não verbal composta por elementos que funcionam como uma espécie de ‘vocabulário’ [...]”. Esta linguagem é eficaz porque essas mensagens são transmitidas e decodificadas quase que de imediato, muitas vezes, antes que a pessoa sequer fale ou faça qualquer coisa, possibilitando ao diretor, roteirista ou figurinista dizer algo sobre a personagem sem sequer ter que fazê-lo abrir a boca.

### *Orange Is The New Black*

*Orange Is The New Black*, criada por Jenji Kohan e produzida por Tilted Productions e Lionsgate Television, estreou, em julho de 2013, na plataforma online de transmissão de mídia Netflix. A série é baseada na história do livro autobiográfico “*Orange Is The New Black: My Year in a Women's Prison*” (publicado no Brasil apenas como “*Orange Is The New Black*”, pela editora Intrínseca, em 2014), escrito por Piper Kerman, que narra seu ano passado na prisão.

A série gira em torno da protagonista Piper Chapman, uma norte-americana de classe alta, de 32 anos, que se autodenomina uma *WASP* (acrônimo da língua inglesa para denominar um protestante branco de origem anglo-saxã), obrigada a interromper a pacata e confortável vida que leva ao lado de seu noivo para cumprir a pena de 15 meses em uma prisão federal feminina de segurança mínima. O crime, cometido dez anos antes: transportar uma mala de dinheiro dos Estados Unidos para a Bélgica para sua então namorada Alex Vause, que fazia parte de um cartel internacional de drogas.

Na penitenciária de *Litchfield*, instituição na qual é encarcerada, Piper conhece várias outras detentas, cujas diferentes personalidades e mais diversas histórias de vida vão sendo reveladas ao longo da série, por meio de *flashbacks*.

A complicada tarefa de criar um Figurino para uma série em que as personagens principais usam o uniforme durante a esmagadora maioria do tempo em cena é cumprida com maestria por Jenn Rogien. Rogien é formada em Psicologia e em Arte na clássica Universidade de Yale e em Moda na conceituada *Parsons the New School of Design*. Antes de assumir o cargo na produção, já se encarregara da série *Girls*, da HBO, frequentemente louvada pelo estilo e roupas marcantes de suas personagens, e havia trabalhado previamente no Figurino de *The Good Wife*, da CBS, pelo qual recebeu uma indicação ao Emmy além de diversas produções teatrais. (RUDOLPH, 2015; JENNIFER..., 2010?)

O Figurino da série é fiel ao que a população carcerária norte-americana, de fato, usa. Os uniformes, tanto das detentas, quanto dos funcionários, são peças autênticas,

IARA – Revista de Moda, Cultura e Arte - Vol. 9 no 2 – dezembro de 2016

compradas de fábricas que produzem para o sistema penitenciário (CHENG, 2013). Cada detenta tem de seis a oito peças em seu “guarda-roupa” e a caracterização de cada personagem dá-se por meio das combinações e de customizações e ajustes nos uniformes. Rogien afirma, por exemplo, que usa pequenas alterações nos uniformes, como mangas enroladas ou calças por dentro das botas, para indicar que uma detenta é mais rebelde ou tem problemas com autoridade; já as mais certinhas, mantêm seus uniformes imaculados (MAU, 2013).

No sistema prisional dos Estados Unidos, os uniformes variam de instituição a instituição. Algumas ainda utilizam o clássico macacão com listras pretas e brancas, ou variações com outras cores de listras. Outras abandonaram esse uniforme, considerado muito estigmatizado, em favor de macacões em um tom forte de laranja — que, por sua vez, tornaram-se tão populares por meio de programas televisivos como *Prison Break* e o próprio *Orange...* que levaram um presídio americano a trocar seus uniformes (IDATO, 2014) — ou por conjuntos de calça e camiseta largos (similares aos usados por médicos e enfermeiros em centros médicos), feitos de tecidos duradouros em cores mais neutras, como azul claro ou cáqui.

Em Litchfield, as detentas recém-chegadas usam o macacão laranja por algumas semanas, até estarem devidamente registradas e estabelecidas, quando recebem o uniforme oficial: conjunto cáqui, camiseta branca, blusa de manga comprida branca (a ser usada sob o uniforme em dias frios), casaco de moletom cinza, casaco marrom para o inverno, pijamas e coturnos pretos, peças que podem ser combinadas livremente. A *lingerie* também é fornecida pelo presídio e consiste em calcinhas grandes de cintura alta e sutiãs pontudos, ambos brancos. A inserção do uniforme laranja foi uma liberdade tomada por Rogien para ajudar a contar a história, visto que estes uniformes já residem no imaginário do público e são instantaneamente reconhecíveis, e também porque a cor está no nome da série e do livro. Kerman (2014, p. 50) relata que em Danbury, presídio no qual Litchfield é inspirado, as novatas usam uniformes diferentes dos das veteranas, ainda na cor cáqui, e sapatos de tecido.

Nos presídios reais, uniformes alterados (incluindo mangas ou barras de calças dobradas) e roupas de fora do presídio são expressamente proibidos e considerados contrabando (COMAL..., 2014; PRISONER..., 2003). As regras são as mesmas em Litchfield. No entanto, são desrespeitadas sem grandes consequências.

A liberdade de criação de Rogien se encontra nas cenas de *flashback*. Estas cenas são sempre coloridas e vívidas, formando um contraste intencional com as cores neutras e apagadas da prisão. Elas retratam diversas épocas, dos anos 90, em que se passa a série, a décadas mais distantes, como os anos 60 e 70, vividos pelas detentas de mais idade. A série retrocede até mesmo aos anos 30 ou 40, ainda que apenas por uma cena. Uma multitude de pessoas e estilos de vida diferentes também são abordados: Os excêntricos amigos traficantes de Alex, as famílias brancas e ricas de Piper e Suzanne, o estilo de vida caipira de Pennsatucky, uma comunidade *amish*, a vida em uma base militar alemã e um culto religioso são apenas alguns exemplos. Em entrevistas, Rogien revela o minucioso trabalho de pesquisa por trás das cenas. Além de estudar a coleção de imagens da Biblioteca Pública de Nova Iorque, catálogos de roupas das décadas retratadas e realizar pesquisas na internet, sua equipe vasculha brechós atrás de peças antigas, mais especificamente dos anos 90, que não são tão fáceis de alugar quanto as de outras décadas já consideradas *vintage* (CHENG, 2013). Há também um cuidado com a fonte das informações. A equipe evita catálogos e revistas de moda, mantendo em mente as condições socioeconômicas das personagens retratadas (SMITH, 2014). Este detalhe é muito importante e ajuda a trazer veracidade ao figurino, uma vez que a maioria das detentas pertencem a classes mais baixas e não teriam condições econômicas, nem informação de moda para vestirem-se como ditavam as revistas de moda.

Esses mundos ricamente construídos são as principais fontes de pesquisa desta análise, que será feita por meio da observação do Figurino de algumas personagens durante os *flashbacks*, — roupas, acessórios, cabelos e maquiagem — procurando relacioná-los a elementos presentes em suas vestimentas carcerárias, especialmente nos que burlam as regras de vestuário da instituição. A análise também se dará em nível social, levando em conta os possíveis significados de elementos específicos da cultura, ambiente ou contexto social de cada detenta e também da cultura carcerária americana.

Serão analisados os figurinos de cinco personagens: Suzanne Warren, Marisol Gonzales, Lorna Morello, Galina Reznikov e Claire Black. Estas personagens foram escolhidas porque, dentre as que tiveram maior conteúdo sobre suas vidas anteriores ao encarceramento disponibilizado até a terceira temporada, estas têm os figurinos mais marcantes e distintos. Os vestuários das duas personagens principais, Alex e Piper, bem como de outras personagens centrais, como Nicky Nichols, ou Tiffany Dogget, não contém tantos detalhes ou oferecem tanta informação que possa ser ligada a seus passados.

## 2. Análises

### Suzanne "*Crazy Eyes*" Warren

*Crazy Eyes* é a filha negra adotada de um casal branco de classe alta. Suzanne tem uma personalidade instável e é sugerido, através dos remédios que toma na prisão e a suas idas e vindas da ala psiquiátrica, que isto seja consequência de alguma doença ou distúrbio mental.

Além disso, ainda criança, inserida em um meio que não a aceita e a vê como diferente ou esquisita, Suzanne não apresenta um bom desenvolvimento social e tem que brincar com as amigas da irmã mais nova, por não ter amigos próprios.

Em seu *flashback*, vemos que, até os cinco anos de idade, ela usava os cabelos soltos em um *black power*, até que uma enfermeira, também negra, se oferece para cuidar de seu cabelo (Figura 1), coisa que sua mãe branca provavelmente não sabia ou tinha dificuldade em fazer — fato que aborda, muito sutilmente, o desenraizamento cultural ao qual estão sujeitas crianças de adoções inter-raciais. Os pais brancos de Suzanne, apesar de atenciosos e dedicados, não têm familiaridade com o universo cultural negro do qual Suzanne é originária e são incapazes de transmitir a ela as particularidades do que é ser negro nos Estados Unidos, tornando sua sensação de não pertencimento ainda maior.

O penteado que a enfermeira lhe faz é conhecido como *Bantu Knots*, um penteado originário de alguns povos da África subsaariana, que consiste em pequenos coques espalhados por toda a cabeça (HERSKOVITS, 1945). Suzanne continua usando o penteado ao longo dos anos, e ele acaba se tornando uma de suas principais características (Figura 2). Como, nos Estados Unidos, é geralmente considerado antiprofissional o uso de penteados étnicos por mulheres negras no local de trabalho, dando-se preferência aos cabelos alisados, o estilo é adotado majoritariamente por crianças. Na construção de *Crazy Eyes*, ele contribui muito para sua caracterização como "maluca", ao dar-lhe um ar infantilizado para combinar com suas atitudes e falas, às vezes, sem sentido.

**Figura 1. Enfermeira arruma o cabelo natural de Suzanne.**



**Fonte: Captura de tela/Netflix**

**Figura 2. Suzanne usando *bantu knots* aos 10 e no tempo presente da série.**



**Fonte: Captura de tela/Netflix**

Suzanne recusa-se a usar os cabelos de outro modo, — inclusive reiterando que gosta deles assim, quando questionada por sua mãe durante uma visita — até que Vee Parker, uma mulher de meia idade que se torna a líder do grupo das negras em Litchfield e a "mãe de prisão" de Suzanne, sugere trocar seus *bantu knots* por *twists*. O novo penteado, que consiste em tranças de duas mechas, é igualmente prático, porém de aparência mais adulta. Suzanne aceita e passa a usar os cabelos desse modo (Figura 3) dali em diante. Junto ao visual renovado, Vee também implementa uma nova atitude em Suzanne: ela a incentiva a agir e se portar mais como uma mulher adulta e merecedora de respeito e a não se sentir inferior. Através disso, os roteiristas fletam com o tema do empoderamento dentro da comunidade afro, especialmente feminina. Vee almeja a soberania negra na organização tribal de Litchfield e, para isso, organiza suas meninas e as incentiva a cuidarem umas das outras e agirem como um grupo. Apesar de, na posição de vilã da temporada, suas ações serem manipuladoras e movidas apenas por interesses próprios e egoístas, os

efeitos positivos de Vee no grupo das negras perduram e podem ser vistos mesmo depois que ela deixa a prisão.

**Figura 3. Suzanne, ao lado de Vee, usando *twists*.**



**Fonte: Captura de tela/Netflix**

### **Marisol "Flaca" Gonzales**

Flaca é uma jovem hispânica ambiciosa e inteligente, apesar de ingênua. Para conseguir dinheiro para comprar roupas e pagar sua conta de celular, começou a vender cartelas falsas de LSD que ela mesma imprimia em casa. Foi presa após um colega de escola cometer suicídio, pensando estar sob influência da droga falsa que ela lhe havia vendido.

Flaca tem um estilo que transita entre o gótico e o emo, subcultura que surgiu do Hardcore e estourou em 2002 e foi extremamente popular entre adolescentes e jovens adultos ao redor do mundo durante os anos 2000. O visual emo é exemplificado, por Schmitt (2011, p. 13, tradução nossa) com "múltiplos piercings, tatuagens e cabelos ousados e 'elegantemente desfiados'". Sobre os góticos, Wilkins, citada por Schmitt, afirma:

Corpos góticos são vestidos de preto, perfurados, tatuados, tingidos e empalidecidos com pó. O estilo gótico sobrepõe romanticismo medieval e roupa de *bondage*... Góticos podem usar coleiras e spikes, ou meia arrastão e corsetes—tudo em cores sombrias: preto ou vermelho-sangue. (WILKINS, 2008 apud. SCHMITT, 2011, p. 33, tradução nossa)

Nos três *looks* de Flaca durante seu *flashback*, podemos notar influências dessas duas subculturas. Na primeira imagem que temos dela fora da prisão (Figura 4), vemos que costumava usar maquiagem pesada, mesmo dentro de casa. Os olhos têm uma linha grossa de delineador e sombra amarela, e o batom é escuro, combinando com o aplique de cabelo violeta. Enquanto tanto os olhos, fortemente delineados de preto, quanto os cabelos podem ser ligados a ambos os estilos, sua roupa — camiseta preta com listras brancas nas mangas e calças estilo pijama estampadas — tende ao o emo.

**Figura 4. Flaca em seu quarto.**



**Fonte: Captura de tela/Netflix**

O segundo *look*, usado na escola, é mais inclinado ao gótico. Flaca veste uma camiseta de renda preta sob um longo vestido xadrez vermelho com fenda, que revela meias pretas com desenhos de ossos (que podem ser ligadas à estética emo, por seu ludismo) e botas estilo coturno com salto plataforma (Figura 5). O aplique de cabelo agora é azul, combinando com o batom (Figura 6).

**Figura 5. Flaca de vestido xadrez, blusa de renda, meia estampada e coturno.**



**Fonte: Captura de tela/Netflix**

**Figura 6. Batom e aplique de cabelo coordenados.**



**Fonte: Captura de tela/Netflix**

O terceiro traje do *flashback*, que Flaca veste em casa, no momento de sua prisão, consiste em uma calça justa, estampada, vinho e preta e um casaco de moletom, por cima de uma camiseta com estampa gráfica (Figura7). A composição ressoa muito com o visual dos emos, a camiseta com estampa localizada ou lisa sendo uma constante em sua estética, bem como o uso de moletons e cardigãs justos (Figura 8). O casaco, em si, faz referência ao gótico, com amarrações semelhantes às de um espartilho na frente.

**Figura 7. Roupa que Flaca veste momentos antes de sua prisão.**



**Fonte: Captura de tela/Netflix**



**Figura 8. Vocalista da banda emo Paramore veste roupas similares às de Flaca.**



**Fonte: Clipe da música "The Only Exception" de Paramore**

Outro momento em que podemos ver o estilo de Flaca é já dentro da prisão, durante um "Dia da Carreira", evento que conta com uma palestra para orientar as detentas sobre como conseguir empregos e uma dinâmica, na qual elas têm que escolher roupas apropriadas para uma entrevista. A escolha de Flaca vence, apesar de sua maquiagem (delineador espesso e batom preto) ser considerada pela palestrante "um pouco gótica e pesada demais." (Figura 9).

**Figura 9. Concurso do Dia da Carreira.**



**Fonte: Captura de tela/Netflix**

Mesmo nos dias comuns, dentro da penitenciária, o visual de Flaca é um dos mais distintos, apesar das restrições. Como meio de expressar sua individualidade, ela geralmente veste as calças por dentro dos coturnos ou arregaça as mangas da camiseta, violando as normas de vestuário (Figura 10). No entanto, seu traço mais marcante é a lágrima que tem tatuada abaixo do olho direito (Figura 11). A tatuagem

de lágrima é comum nas penitenciárias americanas e pode ter diferentes significados: pode denotar que seu portador já matou alguém, representar uma sentença longa, ou a perda de um ente querido (GREEN, 2011; SMITH, 2008). A lágrima de Flaca é, aparentemente, feita com delineador e só passou a ser usada dentro da prisão — visto que nos *flashbacks* ela não está presente — e pode significar remorso pelo colega que pulou do prédio, ou que sua sentença, não informada no decorrer da série, é longa. Outra possibilidade, revelada por Jackie Cruz, a atriz que a interpreta, é de que Flaca possa ter feito a tatuagem apenas para impor mais respeito. Como argumento para isso, ela aponta o fato de a tatuagem estar no canto errado do olho (NUNEZ, 2015), indicando que ela sequer está familiarizada com os códigos das gangues e tatuagens de prisão.

**Figura 10. Calças de Flacapor dentro do coturno.**



Fonte: Captura de tela/Netflix

**Figura 11. "Tatuagem" de lágrima.**



Fonte: Captura de tela/Netflix

### **Lorna Morello**

Morello é uma jovem mulher branca, de ascendência italiana, que tem, na prisão, o emprego de motorista da van e a incumbência de dar às recém-chegadas uma primeira orientação. Ela passa boa parte do tempo falando sobre seu noivo e os detalhes de seu casamento, que planeja de dentro da prisão. De início, o espectador é informado que ela foi presa por aplicar golpes em sites de compras online, mentindo sobre não ter recebido a mercadoria e pedindo estorno aos vendedores. Depois descobre-se que ela foi presa, na verdade, por perseguir, importunar e atentar contra a vida de Christopher — o homem de quem alega estar noiva, mas com quem saiu apenas uma vez — e da namorada dele.

Morello vive em um mundo de fantasia. Ela parece incapaz de enxergar a realidade, acreditando estar em uma relação com Christopher, mesmo enquanto ele depunha contra ela no julgamento. Em casa, tem uma mãe doente e uma irmã atolada em tarefas domésticas, enquanto os homens da família assistem TV. Ela foge de suas responsabilidades indo ao cinema durante as tardes e trancando-se em seu quarto para ocupar-se com suas roupas de luxo. De atitude sempre otimista e personalidade borbulhante, ela também não parece ser afetada pelo fato de estar presa. A revista digital *Slate*, em um artigo sobre a personagem, sugeriu que suas ações sejam decorrentes de algum problema mental e que sua mente esteja presa na adolescência

(BERMAN, 2014). A roupa que Morello veste quando a vemos pela primeira vez em seu *flashback* parece suportar essa ideia. Refugiada em seu quarto cheio de pôsteres e colagens, após chegar do cinema, ela usa uma camiseta com estampa localizada, calça capri *skinny* colorida e presilhas no cabelo (Figura 12). Esta composição é a mais juvenil das que a vemos vestir durante o restante da série.

**Figura 12. Morello após de chegar do cinema.**



**Fonte: Captura de tela/Netflix**

Antes da prisão, Morello vestia-se quase sempre com as roupas de marca que conseguia por meio de seus golpes. Vaidosa, usava os cabelos longos e cacheados nas pontas, maquiagem, e tinha as unhas sempre cuidadas. Os acessórios eram vários e coordenados: correntes, pulseiras, anéis e brincos chamativos e, frequentemente, com pedras brilhantes. As roupas eram justas e marcadas no corpo. O visual, ao todo, é romântico e ultrafeminino, assim como ela (Figuras 13 e 14).

**Figura 13. Morello arrumada para sair.**



**Fonte: Captura de tela/Netflix**

**Figura 14. Acessórios.**



**Fonte: Captura de tela/Netflix**

Muitas dessas características seguem com Morello para trás das grades. Ela usa sempre batom vermelho e usa café instantâneo como sombra para os olhos,

descumprindo as regras da prisão, que proíbem maquiagem. Os cachos nos cabelos, agora curtos, são feitos usando pedaços de papel. Por trabalhar dirigindo, Morello tem permissão para usar óculos escuros. O modelo é grande e adornado com brilhantes, como seus antigos acessórios (Figura 15).

**Figura 15. Óculos de Sol usados por Morello para dirigir.**



**Fonte: Captura de tela/Netflix**

Morello também participa da dinâmica do "Dia da Carreira", junto a Flaca. Ela escolhe um caricato vestido branco, curto, justo e no estilo marinheiro (Figura 16) e é, obviamente, desclassificada. Ainda assim, sua escolha serve para transmitir sua cômica falta de bom-senso. Isso também pode ser notado, como Yael Stone, a atriz que a interpreta, aponta em uma entrevista, pelo fato dela ter escolhido vestir, ironicamente, um vestido com estampas de correntes em seu julgamento (Figura 17), do qual ela provavelmente saiu acorrentada, indicando que ela não levava a sério sua situação (MARTIN, 2014).

**Figura 16. Morello no "Dia da Carreira".**



**Fonte: Captura de tela/Netflix**

**Figura 17. Morello em seu julgamento.**



**Fonte: Captura de tela/Netflix**

Após Nicky Nichols, sua melhor amiga e com quem mantinha relações sexuais na primeira temporada, ser mandada para uma penitenciária de segurança máxima, Morello fica tão desolada que para de usar maquiagem e cachear os cabelos (Figura

20). Ela só volta a fazê-lo quando encontra, por correspondência, um novo interesse romântico. Esse fato deixa claro o quanto Morello é insegura e dependente da aprovação de outros, de um interesse romântico, em especial.

**Figura 18. Morello sem maquiagem.**



**Fonte: Captura de tela/Netflix**

### **Galina "Red" Reznikov**

Red é uma mulher russa de grande influência em Litchfield. Antes de ser presa, comandava, com seu marido, um pequeno restaurante frequentado por membros da máfia russa.

Encarcerada há pelo menos doze anos e detentora do cargo de *chef* da prisão, ela obteve muito respeito e algumas regalias. No sistema tribal do lugar, dividido entre Brancas, Negras, Latinas e Outras, encabeça o primeiro grupo e é mãe de cadeia de várias mulheres, com quem forma uma espécie de clã.

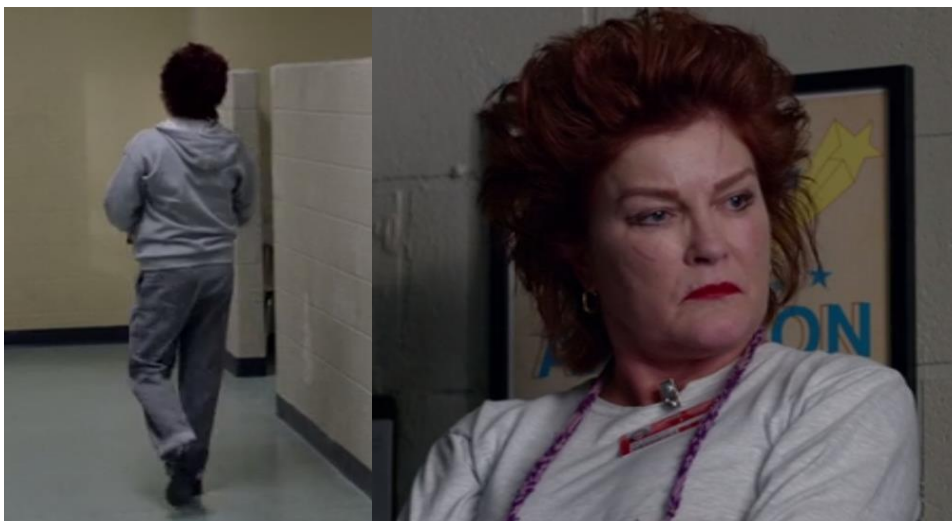
O Figurino de Red é certamente o mais variado dentro da prisão. Durante a maior parte do tempo ela veste um *dólmã* de *chef*, com seu nome bordado no peito, sob um avental e, às vezes, touca de cabelo (Figura 19). Quando perde seu emprego na cozinha, passa a vestir, sobretudo, roupas vendidas na "lojinha", que não fazem parte do uniforme, mas são permitidas dentro do presídio (Figura 20). Red raramente veste o uniforme cáqui, o que indica que, talvez, ela não se veja como uma detenta comum.

**Figura 19. Red em seu *dólmã*. Nota**



**Fonte: Captura de tela/Netflix**

**Figura 20. Red após perder o emprego.**



**Fonte: Captura de tela/Netflix**

Red é vista também com outras roupas que são, de fato, contrabando: Ela possui um roupão azul marinho listrado, que a vemos usando enquanto deitada na pia do banheiro tendo as pernas depiladas por outra detenta, logo nos primeiros episódios (Figura 21). O roupão, inédito no cenário bege, cinza e laranja de Litchfield, reforça sua imponência e status no lugar. Durante uma noite de cinema na penitenciária, ela veste um pijama listrado azul-claro (Figura 22), o que pode ser visto como um meio de reforçar seu status e seus privilégios na prisão — tanto por possuir este item raro quanto por poder usá-lo sem ser punida pelo contrabando.

**Figura 21. Red veste seu roupão enquanto outra detenta depila suas pernas.**



**Fonte: Captura de tela/Netflix**

**Figura 22. Red, de azul, ao lado de Miss Claudette, que veste a camisola do presídio.**



**Fonte: Captura de tela/Netflix**

Através dos *flashbacks*, descobrimos como se deu seu envolvimento com a máfia: Seu marido, Dimitri, aproxima-se dos mafiosos e insiste para que Red faça amizade com suas esposas. Depois de ser ridicularizada e rejeitada pelas mulheres, Red as confronta e acaba por empurrar uma delas, estourando seu implante de silicone e contraindo para o casal uma dívida com a máfia. Com sua inteligência e habilidades estratégicas, ela acaba conquistando o respeito dos mafiosos e subindo na organização.

As roupas que ela usava antes da prisão eram de cores neutras, mas suas composições misturavam várias estampas e texturas (Figura 23). Seu estilo descontraído contrasta com o das outras esposas, que com seus andares sincronizados e aparência semelhante — todas loiras e maquiadas, com cabelos arrumados — nos remetem ao estereótipo dos grupinhos de “garotas populares” dos filmes de colégio americanos (Figura 24), explicitando quão deslocada ela está.

**Figura 23. Red, antes da prisão**



**Fonte: Captura de tela/Netflix**

**Figura 24. Red caminha com as outras esposas de mafiosos**



**Fonte: Captura de tela/Netflix**

Ao recordar-se de sua chegada à prisão, notamos que os cabelos de Red ainda eram longos e que ainda usava maquiagem suave. Daí, podemos deduzir que seus cabelos curtos e espetados, pelos quais é facilmente reconhecida, bem como o batom vermelho e lápis de olho, foram adotados dentro da prisão, provavelmente para parecer mais “durona” e impor mais respeito.

Após perder seu cargo na cozinha e ser ostracizada por suas meninas, Red deixa de colorir os cabelos — antes tingidos por uma delas — e de usar maquiagem (Figura 25), e só volta a fazê-lo quando vê retornar a Litchfield a detenta Vee, sua antiga amiga e também rival.

**Figura 25. Red sem maquiagem e com os cabelos desbotados.**



**Fonte: Captura de tela/Netflix**

### **Claire “Big Boo” Black**

Big Boo é uma detenta lésbica que se alinha à identidade de gênero *butch*, palavra que ela tem tatuada no antebraço. O termo *butch* tem seu significado atrelado ao modelo de relacionamento lésbico *butch/femme*, formado por uma mulher de aparência ou comportamento mais masculinos (*butch*) e uma classicamente feminina



(*femme*). Embora Rita Laporte (1971 apud. HALBERSTAM, 1998), afirme que uma *butch* é simplesmente uma mulher que tem interesse em mulheres mais femininas que ela própria, seu próprio grau de masculinidade podendo variar, o termo é geralmente associado a mulheres altamente masculinizadas. As *butches*, estereotipicamente, vestem roupas masculinas e emulam gestos e maneirismos masculinos (CREED, 1995).

Big Boo é corpulenta, usa os cabelos curtos, em um corte andrógino, e tem tatuagens nos braços. Em seus *flashbacks*, observamos que desde jovem apresentava uma identidade masculinizada. Usava os cabelos no estilo "tigelinha", típico de meninos, comprava roupas na seção masculina e se mostrava extremamente descontente por ter que usar vestido (Figura 26). Adulta, seu estilo, antes andrógino (Figura 27), torna-se definitivamente masculino. Adota bandana, roupas largas, uma corrente grossa no pescoço calças masculinas, camisa larga sob um colete de moletom e topete (Figura 28).

**Figura 26. Boo na pré-adolescência.**



**Fonte: Captura de tela/Netflix**

**Figura 27. Boo na juventude, com visual andrógino.**



**Fonte: Captura de tela/Netflix**

**Figura 28. Boo adulta, adotando o estilo *butch*.**



**Fonte: Captura de tela/Netflix**

Na prisão, raramente veste seu uniforme completo, optando quase sempre por usar apenas uma regata branca. Embora o uniforme cáqui não carregue características femininas ou masculinas, o fato de Big Boo, a única mulher que não se encaixa nos

padrões de feminilidade, ser também a única que não o veste, a distingue das demais (Figura 29). Desse modo, a regata que ela enverga funciona como um símbolo de sua masculinidade, um modo de, imediatamente, identificá-la visualmente como divergente das detentas femininas e que vestem suas camisetas.

**Figura 29. Big Boo dança em uma roda de detentas.**



**Fonte: Captura de tela/Netflix**

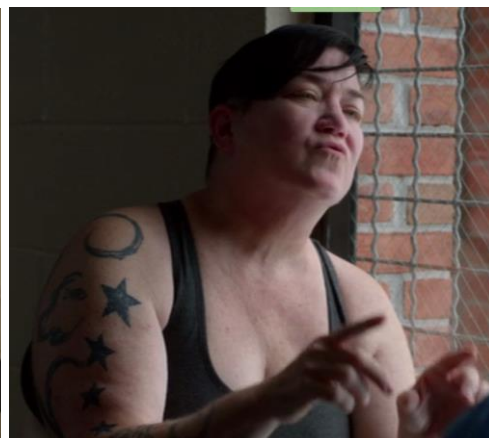
Um indicador mais óbvio de sua não conformidade com o gênero feminino é o fato de que Boo não usa os sutiãs brancos que fazem parte do uniforme — e são, portanto, os únicos permitidos — como as outras detentas (Figura 30), e sim o que parece ser um *chest binder*, uma peça frequentemente usada por homens trans e pessoas de sexo biológico feminino para esconder, achatar ou disfarçar os seios. (Figura 31)

**Figura 30.**



**Fonte: Captura de tela/Netflix**

**Figura 31.**



**Fonte: Captura de tela/Netflix**

### 3. Considerações Finais

Ao nomear este artigo "Por Baixo da Casca: Uma Análise de Figurino de *Orange Is The New Black*", buscou-se evidenciar as mensagens e signos escondidos sob os uniformes cáquís e outros trajés usados na série, sob as máscaras que as detentas criam para sobreviver na prisão e, também, nas lembranças de seus tempos de liberdade.

Mesmo com as limitações de criar um Figurino para uma série situada em uma prisão, na qual as personagens são obrigadas a vestir as mesmas peças, a equipe de Figurino de *Orange Is The New Black* é capaz de inserir pequenos e aparentemente sutis detalhes que contribuem fortemente para a construção e caracterização das personagens. Cada escolha de peça, cada manga enrolada ou detalhe de cabelo ou maquiagem é calculado e serve ao propósito de revelar mais sobre a personalidade de quem os veste.

Além de ajudar a incutir personalidade àquelas mulheres uniformizadas e desindividualizadas e transmitir características pessoais como rebeldia, vaidade ou romantismo, o trabalho de Rogien mantém uma unidade visual entre a personagem encarcerada e a com vida livre, às vezes retratada muitos anos antes ou em um estilo de vida inesperado, ajudando o telespectador a identifica-la reconhece-la e situar-se na história.

O Figurino também é utilizado na série para externar o estado emocional e o crescimento interno das personagens, como nos casos de Lorna Morello e Red, cujos visuais tornam-se mais apagados à medida que elas demonstram estar espiritualmente ou psicologicamente afetadas ou sem motivação, voltando a reacender quando as personagens superam as fases difíceis.

O estudo do Figurino idealizado por Jenn Rogien para as mulheres presidiárias de *Orange Is The New Black* mostra um universo de possibilidades que podem se esconder ou revelar sob a casca da laranja.

### Referências

#### Fonte Primária

ORANGE Is The New Black. Produção de Jenji Kohan. Distribuído por Netflix. Nova Iorque: Tilted Productions e Lionsgate Television, 2013-2015. Online. Disponível em: <<http://www.netflix.com>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

#### Referências Documentais

BERMAN, E. Character Studies: Morello, Orange Is the New Black. **Slate**, [S.l.]: jun. 2014. Disponível em: <[http://www.slate.com/blogs/browbeat/2014/06/19/lorna\\_morello\\_yael\\_stone\\_on\\_orange\\_is\\_the\\_new\\_black\\_is\\_both\\_delusional\\_and.html](http://www.slate.com/blogs/browbeat/2014/06/19/lorna_morello_yael_stone_on_orange_is_the_new_black_is_both_delusional_and.html)> Acesso em: 7 nov. 2015.

CHENG, A. Orange Is the New Black Costume Designer Jenn Rogien: "It Was a Creative Challenge". **InStyle**, [S.l.]: jul. 2013. Disponível em: <<http://www.instyle.com/news/orange-new-black-costume-designer-jenn-rogien-it-was-creative-challenge>> Acesso em: 11 mai. 2015.

COMAL County Rule Book. [S.l.]: jul. 2014. Disponível em: <<http://www.co.comal.tx.us/SO/Corrections/inmate%20rule%20book07032014.pdf>> Acesso em: 22 mai. 2015.

CREED, B. Lesbian Bodies. In: GROSZ, E. (Ed.); PROBYN, E. (Ed.) **Sexy Bodies: The Strange Carnalities of Feminism**. Londres: Routledge, 1995.

*Disponível em:* <[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=SFx5VojtkdsC&oi=fnd&pg=PA86&dq=butch+lesbian&ots=ZBftJOUPEG&sig=X3bmxRQATtk-S\\_cQRhQyitPUPlk#v=onepage&q=butch%20lesbian&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=SFx5VojtkdsC&oi=fnd&pg=PA86&dq=butch+lesbian&ots=ZBftJOUPEG&sig=X3bmxRQATtk-S_cQRhQyitPUPlk#v=onepage&q=butch%20lesbian&f=false)> Acesso em: 10 nov. 2015.

GREEN, T. **The Tattoo Encyclopedia:** A guide to choosing your tattoo. Nova Iorque: Fireside, 2003. Disponível em: <<https://books.google.co.uk/books?id=ycGaoqYm7eAC&lpg=PT282&dq=teardrop%20tattoo&hl=pt-BR&pg=PT282#v=onepage&q=teardrop%20tattoo&f=false>> Acesso em: 16 out. 2015.

HALBERSTAM, J. Even Stone Butches Get the Blues. In: **Female Masculinity**. Durham e Londres: Duke University Press, 1998. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=UYAi9OEYRekC&oi=fnd&pg=PR9&dq=butch+lesbian&ots=aOA4BzOZMI&sig=QQswzZ\\_sJctIVM0qaTcCdCVb8yY#v=onepage&q=butch%20lesbian&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=UYAi9OEYRekC&oi=fnd&pg=PR9&dq=butch+lesbian&ots=aOA4BzOZMI&sig=QQswzZ_sJctIVM0qaTcCdCVb8yY#v=onepage&q=butch%20lesbian&f=false)> Acesso em: 10 nov. 2015.

HERSKOVITS, M. J. **The Backgrounds of African Art**. Nova Iorque: Biblio and Tannen Booksellers and Publishers, Inc., 1945. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=u--HoYptA4wC&oi=fnd&pg=PA9&dq=bantu+knots&ots=qCM6lsKcsZ&sig=eke\\_7G2bVpLkTYKTBGOpUvzGaNU#v=onepage&q=bantu%20knots&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=u--HoYptA4wC&oi=fnd&pg=PA9&dq=bantu+knots&ots=qCM6lsKcsZ&sig=eke_7G2bVpLkTYKTBGOpUvzGaNU#v=onepage&q=bantu%20knots&f=false)> Acesso em: 29 set. 2015.

IDATO, M. Orange is the New Black sparks prison jumpsuit change in US. 2014. **Sidney Morning Herald**, Los Angeles: jul, 2014. Disponível em: <<http://www.smh.com.au/entertainment/tv-and-radio/orange-is-the-new-black-sparks-prison-jumpsuit-change-in-us-20140723-zvvo.html>> Acesso em: 15 mai. 2015.

IGLECIO, P.; ITALIANO, I. **O Figurinista e o processo de criação de Figurino**. In: 8º CONGRESSO DE MODA, [S.l.]: 2012. Disponível em: <[http://coloquiomoda.com.br/anais/anais/8-Coloquio-de-Moda\\_2012/GT09/COMUNICACAO-ORAL/103760\\_O\\_figurista\\_e\\_o\\_processo\\_de\\_criacao\\_de\\_figurino.pdf](http://coloquiomoda.com.br/anais/anais/8-Coloquio-de-Moda_2012/GT09/COMUNICACAO-ORAL/103760_O_figurista_e_o_processo_de_criacao_de_figurino.pdf)> Acesso em: 25 out. 2015.

JENNIFER Rogien Faletti. **EMMYS**, [S.l.]: [2010?] Disponível em: <<http://www.emmys.com/bios/jennifer-rogien-faletti>> 10 mai. 2015.

KERMAN, P. **Orange Is The New Black**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

MARTIN, D. Orange Is the New Black's Yael Stone on Lorna's Crime, the Chain-Print Dress, and Stalkers. **Vulture**, [S.l.]: jun. 2014. Disponível em: <<http://www.vulture.com/2014/06/orange-is-the-new-black-yael-stone-lorna-crime.html#>> Acesso em: 14 nov. 2015.

MAU, D. Costume designer Jenn Rogien on dressing female inmates for Netflix's Orange Is The New Black. **Fashionista**, [S.l.]: jul. 2013. Disponível em: <<http://fashionista.com/2013/07/costume-designer-jenn-rogien-on-dressing-female-inmates-for-netflixs-orange-is-the-new-black>> Acesso em: 10 ago. 2015.

NUNEZ, A. OITNB's Jackie Cruz on Flaca's Heartbreaking Backstory and How "Flaritzza" Came to Be. **Cosmopolitan**, [S.l.]: jun. 2015. Disponível em: <<http://www.cosmopolitan.com/entertainment/celebs/news/a42395/jackie-cruz-flaca-oitnb-season-3-interview/>> Acesso em: 22 Out. 2015

PRISONER Rules and Regulations. **Salt Lake County Sheriff's Office**, [S.l.]: set. 2003. Disponível em: <<http://www.slsheriff.org/metro-jail/prisoner-rules-and-regulations#4> Contraband> Acesso em: 22 mai. 2015.

RUDOLPH, H. W. Get That Life: How I Became the Costume Designer for "Girls" and "Orange Is the New Black". **Cosmopolitan**, [S.l.]: jan. 2015. Disponível em: <<http://www.cosmopolitan.com/career/interviews/a35306/get-that-life-jenn-rogien-costume-designer/>> Acesso em: 10 mai. 2015.

SCHMITT, Kaci. **Exploring Dress and Behavior of the Emo Subculture**. 2011. Tese de Mestrado (American Studies). Kennesaw State University, Kennesaw, 2011. <disponível em: <http://digitalcommons.kennesaw.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1466&context=etd>> Acesso em: 16 out. 2015.

SIMILI, I. G.; VELASQUES, R. S. **Indumentária e Moda: Caminhos investigativos**. 1ª edição. Maringá: Eduem, 2014. 220 p.

SMITH, B. Tattoo Regret: Did a little ink prejudice a D.C. jury? **Washington City Paper**, [Washington?], abr, 2008. Disponível em: <<http://www.washingtoncitypaper.com/articles/35479/tattoo-regret>> Acesso em: 16 Out. 2015

SMITH, M. 'Orange Is the New Black' costume designer Jennifer Rogien on styling Litchfield Prison. **Entertainment Weekly**, [S.l.]: jun. 2014. Disponível em: <<http://www.ew.com/article/2014/06/13/orange-is-the-new-black-costume>> Acesso em: 8 nov. 2015.